

O Sistema Único de Saúde, seguindo orientações do Ministério da Saúde (MS), recomenda a prática de grupos sócio-educativos (GSE) na promoção de saúde, constituindo-se prática rotineira no SUS. No entanto, estes grupos estão fundados na hierarquia de poder/saber dos técnicos sobre os usuários e, conseqüentemente, numa relação verticalizada, contradizendo o princípio do MS de “superar relações hierarquizadas e autoritárias”. Este projeto objetiva compreender como os processos e produtos do Pequeno Grupo Sistêmico Complexo, que privilegia a relação horizontalizada e promove interação entre os usuários, pode constituir uma estratégia educativa e terapêutica na promoção de saúde coletiva no SUS. A pesquisa é desenvolvida através de um grupo operativo onde o pesquisador é o coordenador do grupo composto por doze usuários do SUS, dois técnicos da Vila IAPI, em capacitação, e dois bolsistas de IC em observação sistemática. É uma pesquisa-ação onde os pesquisadores e os participantes conciliam seus objetivos de modo cooperativo e participativo no equacionamento e encaminhamento dos problemas encontrados. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário a ser aplicado aos usuários no início e no final do grupo que se propõe a avaliar como os usuários entenderam o grau de interação entre si e os técnicos em suas experiências prévias num GSE e no grupo horizontalizado. Foi criado um protocolo para observação, orientado pelos organizadores de Pichon-Rivière e pela Complexidade de Morin. Além disso, contará com relatos das sessões, registro da capacitação dos técnicos e dos seminários de pesquisa, e diário de campo do pesquisador. Como procedimento para análise, os dados da pesquisa serão discutidos através do cruzamento recursivo dos diferentes pontos de vista em relação ao material coletado em seminários de pesquisa e analisados através da triangulação de técnicas e métodos, onde serão correlacionadas questões objetivas e subjetivas de forma complementar, baseadas no contexto da pesquisa.